



Nέος Didálvī

Periodicidade - Trimestral

Ano VII - Nº 17

Tiragem - 2000 exemplares

BRINCA MATEMATICANDO
Equações, contas, números, muitos números...
pág. 3

UNIVERSO
Já lá vão 50 anos que o espaço recebeu notícias terráqueas.
pág. 4

PESQUISAS
As novas tecnologias e as plantas.
pág. 5

NATAL
“O meu ídolo é Cristo”: dois dias de muito Natal.
pág. 6

PROJECTO PILHÃO
“Pilhas no chão? Não, no pilhão!”
pág. 10

Porque hoje é dia de Notícias...

Hoje é dia de Reunião de Encarregados de Educação. Reunidos no Colégio de todos nós: onde uns aprendem, outros ensinam, mas onde todos crescem não só fisicamente, mas, sobretudo, interiormente. É importante que reflectamos sobre o futuro e que trabalhemos em conjunto no presente. Os vossos filhos são os nossos alunos; os vossos pais são os nossos parceiros num dia-a-dia de lutas, por uma vida melhor.

Esta união de forças tem sido muito profícua, muito saudável. Desejamos que assim continue, para que em cada Janeiro as perspectivas sejam sempre, e cada vez mais, maiores.

Hoje, também é dia de “Feira do Livro”. E é tão bom ver que a nossa comunidade lê! Lê! As vendas aumentam ano pós ano. Que bom sinal! A cultura , a necessidade de informação, a imaginação, fazem parte dos nossos dias, dos nossos anos.

Sinto que estamos a caminhar num bom sentido.

O Néos Didálvi 17 fala do ambiente, das novas tecnologias, das actividades que realizámos no primeiro período e muito mais. Não deixem de nos ler.

Feliz 2008.

GOLFE

O Jornal da especialidade “Golfe & Golfistas” dedicou duas páginas da edição de Novembro a uma reportagem sobre o Clube de Golfe do Colégio Didálvi. Apresentada como uma das poucas escolas que se dedica à actividade, o Colégio é já uma referência nacional, visto no último Campeonato Nacional Escolar, onde se concentraram os 50 melhores, o aluno do Didálvi, Daniel Gomes, se ter sagrado vice-campeão.



Coordenação: Carla Sequeira; Composição: Carla Sequeira; Arranjo Gráfico do Título:Departamento de Arte; Copy Desk: P. Manuel Jorge; Colaboradores: Professores e Alunos do Colégio; Propriedade: Colégio Didálvi - Cooperativa de Ensino de Alvaro S. Pedro, C.R.L.; Gráfica: Sersilito. Colégio Didálvi, Alvaro S. Pedro, 4750 Barcelos; T. 253 881195 - 253 880451; F. 253 881074

www.didalvi.pt didalvi@didalvi.pt

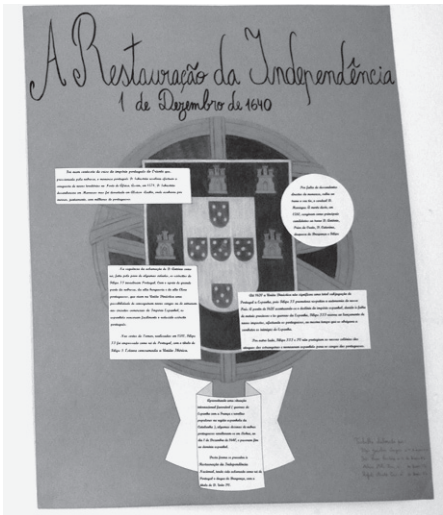
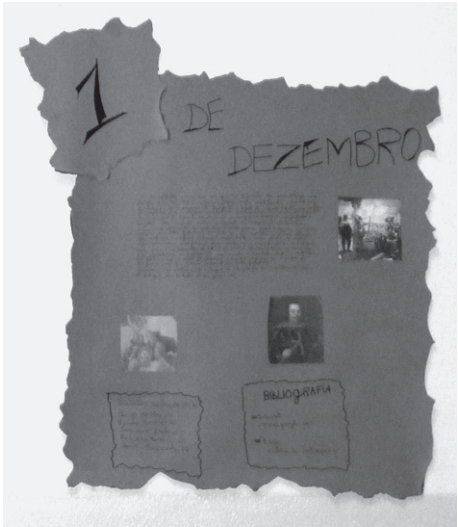
ALGUNS FERIADOS NACIONAIS

Relembrando acontecimentos históricos da nossa Nação, os alunos do 6º ano do 2º Ciclo e os alunos do 3º Ciclo elaboraram, em trabalhos de grupo, cartazes informativos sobre os feriados dos dias 5 de Outubro e 1 de Dezembro. Versados numa forma original de comemoração, foram apresentados na sala de aula, aos colegas e afixados.

Esta actividade será efectuada, ao longo do ano lectivo, com os feriados dos dias 25 de Abril, 1 e 3 de Maio e 10 de Junho.

O Grupo de História e História e Geografia de Portugal visa, com esta actividade, inculcar o gosto pela pesquisa, pela cultura nacional e incentivar a criação de textos informativos originais.

Grupo de História



PREMIO INFANTE D. HENRIQUE



No dia 21 de Novembro, reuniu-se no Colégio Didálvi uma comitiva do Prémio Infante D. Henrique com o objectivo de divulgar princípios, valores e actividades levadas a cabo por esta “Associação” internacional.

A acção de divulgação, realizada no dia 21 de Novembro, dirigiu-se a todos os alunos do 7º ano e contou com a presença da Dra. Luísa Beirão (Representante Nacional do Prémio), a Avaliadora Deirdre Flanagan e Maria de Vasconcelos.

A aluna Ana Salgueiro do Colégio Didálvi falou da sua experiência no Prémio, visto ser uma dos três alunos do Colégio que já cumpriram na totalidade as três etapas (Bronze, Prata e Ouro).

A avaliadora Deirdre, conhecida no Prémio como a Di, apresentou o seu testemunho de participante activa no Prémio Infante D. Henrique. Após cumprir todas as etapas, viajando pelo mundo e vivenciando inúmeras experiências com participantes de outros países, foi convidada a ser Avaliadora. Neste momento, está no outro lado do prémio e com o seu testemunho cria um dos momentos mais motivadores da apresentação. Com fotografias e uma forma entusiasta de falar, a Avaliadora mostrou a uma plateia de jovens alunos, o mundo de convívio, aprendizagem, partilha, conhecimento e experiências enriquecedoras.

Feita esta partilha de vivências, apresentaram-se as Equipas da etapa nível Bronze e da Equipa Prata/Ouro do Colégio Didálvi, bem como os monitores.



Realizou-se no dia 31 de Outubro, mais uma edição do Brinca Matematicando no Colégio Didálvi.

Com o grande objectivo de motivar os alunos para a Disciplina de Matemática, o Grupo de professores desta disciplina organizou um jogo, onde se confrontaram duas equipas: a feminina e a masculina. A Equipa Masculina partiu com a vantagem de ter vencido as últimas três edições.

O concurso decorreu no Auditório do Colégio equipado com novas tecnologias, com a ajuda das quais interagiram as equipas e centenas de alunos participantes. Todos queriam colaborar e dar uma ajudinha à sua equipa. Os alunos tinham como objectivo responder acertadamente a 24 questões propostas de acordo com os diferentes níveis de escolaridade. As questões foram escolhidas arbitrariamente pelo computador e o júri do concurso foi constituído pelos

professores de Matemática.

Talvez inspirada pelo “Dia das Bruxas” a Equipa Feminina arrecadou 115 pontos contra os 75 da Equipa Masculina, demonstrando que a Matemática não é uma Disciplina apenas de homens!

No intervalo do Concurso, procedeu-se ao desempate da final do concorrido “Problema do Mês 2006/2007”. Participaram 50 finalistas sendo o grande vencedor o aluno da turma 1 do 11º ano, João Carlos Araújo Matias.

Após o concurso, a plateia muito entusiasmada aplaudiu e acompanhou a aluna Cátia Gonçalves num momento musical: uma canção dedicada à Matemática, que já se tornou, no Colégio, um Hino à Disciplina dos números. Logo de seguida foram entregues os Diplomas de participação e os prémios.

Na despedida de mais um Brinca Matematicando, actuou o Clube de Aeróbi-

ca (6º e 7º anos).

Segundo a Delegada do Grupo de Matemática, a professora Filipa Perestrelo, “O Brinca” pretende incentivar o gosto pela Matemática; contribuir para a consolidação dos conhecimentos e técnicas adquiridas nas aulas; desenvolver estratégias de pensamento eficazes na resolução de problemas; desenvolver atitudes de reflexão metódica, de abertura de espírito, iniciativa e criatividade; contribuir para o desenvolvimento da personalidade e promover um melhor relacionamento professor-aluno.

Depois de uma tarde vivida com tanta alegria, participação, entusiasmo e conhecimentos matemáticos não é possível dizer que os alunos do Didálvi não gostam de Matemática, antes pelo contrário.



“O QUERER E O TRABALHO TRANSFORMAM O SONHO EM REALIDADE”

E JÁ LÁ VÃO 50 ANOS...!

Por:
Vânia Neiva,
Prof. de Ciências Naturais

No dia 4 de Outubro de 1957, os soviéticos, lançaram para o espaço o primeiro satélite artificial. Era uma pequena esfera de alumínio, com 58,5 cm de diâmetro e 83,6 kg de peso, que tinha quatro antenas e dois radiotransmissores. Foi-lhe atribuído o nome *Sputnik-1*, que significa “camarada de viagem” em russo.

O Sputnik completava uma volta à Terra em 96 minutos e o seu Bip! Bip! intermitente foi captado por rádios amadores de todo o Mundo, até se calar, ao fim de 21 dias.

Estava aberto o caminho para a exploração espacial...

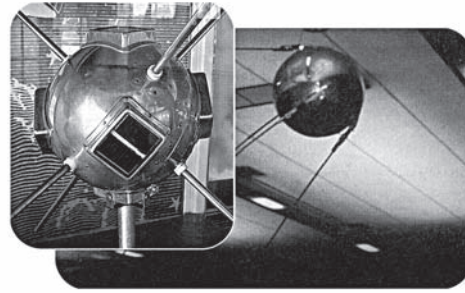
A cadela Laika foi o primeiro ser vivo a viajar no espaço, Yuri Gagarine o primeiro ser humano a entrar na órbita da Terra, Neil Armstrong e Edwin Aldrin caminharam na Lua, tornou-se possível a estadia no espaço e iniciou-se o turismo espacial.

Os instrumentos de investigação espacial, além de nos darem a conhecer melhor o espaço, permitem-nos realizar acções do nosso quotidiano, hoje indispensáveis, tais como, navegar na internet, usar GPS, ver programas televisivos transmitidos por satélite e fazer previsões meteorológicas.

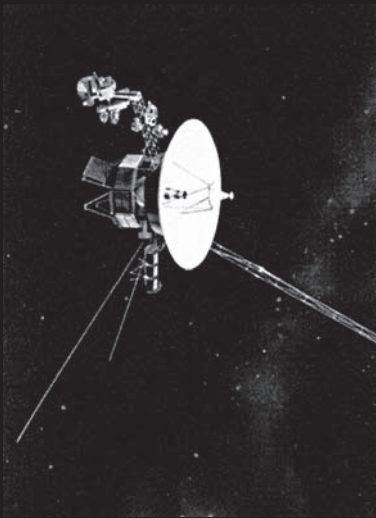
Desde o início da conquista do espaço até à actualidade, já foram lançados mais de 8500 instrumentos de investigação espacial e estima-se que existam 3 mil toneladas de “lixo espacial” a orbitar a Terra (fragmentos de foguetões, satélites desactivados ou avariados, etc.), a menos de 200 km do solo. Surgiu uma nova forma de poluição, a poluição orbital, que poderá até vir a comprometer, seriamente, as actividades humanas no espaço.

A investigação espacial tem vindo a ser, também, responsável pela perda de vidas humanas, pelo aumento do nível de radioactividade na atmosfera e pelo desenvolvimento de armas cada vez mais mortíferas.

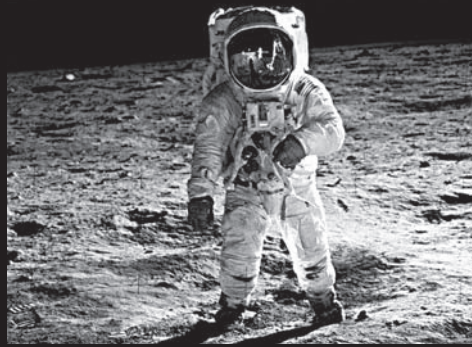
No entanto, apesar de todas as implicações ambientais e sociais, o Universo continuará a constituir fascínio para o Homem...



Sputnik 1



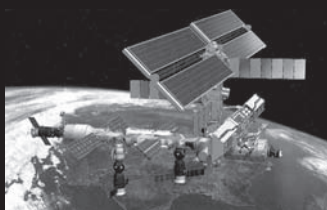
Sonda Voyager



Primeiro homem na lua.



Salyut



Estação Espacial Internacional 1

Missões previstas

2008- Lançamento da sonda Europa Orbiter para explorar Júpiter, com chegada prevista em 2012.

2011- A sonda Messenger, lançada em 2004, entrará na órbita de Mercúrio, para cartografar a sua superfície repleta de crateras.

2011- Exo Mars (robô) será enviado a Marte.

2015 a 2020- Missão à Lua.

2016 a 2018- Lançamento de uma sonda para o planeta Neptuno, com chegada em 2035.

Cronologia da Conquista do Espaço

1957- Foi lançado o primeiro satélite artificial a orbitar a Terra, Sputnik 1.

1957- Um mês depois do primeiro satélite artificial ter sido lançado, é lançado outro, Sputnik 2, levando o primeiro ser vivo, uma cadela chamada Laika.

1961- Primeiro humano a efectuar uma viagem espacial, Yuri Gagarin, a bordo da nave *Vostok-1*.

1962- A NASA lança o primeiro satélite internacional de comunicações, o *Telstar 1*.

1969- Dois astronautas pisaram a Lua pela primeira vez, durante a missão Apollo 11. Envolveu os astronautas Neil Armstrong, Edwin Aldrin e Michael Collins.



Armstrong, Aldrin e Collins

1973- Foi lançado o primeiro laboratório espacial, *SkyLab*, que constituiu um importante laboratório durante seis anos.

1975- A sonda Venera 9 chegou a Vénus obtendo as primeiras imagens a preto e branco da superfície do planeta.

1977- As sondas *Voyager 1* e *2* são lançadas no espaço para estudar Saturno e Júpiter.

1981- Foi lançado o primeiro vaivém espacial.

1986- É colocado no espaço o primeiro elemento da estação orbital Russa, a MIR (“paz”), que foi palco de cerca de 16500 experiências, um verdadeiro laboratório espacial.

1990- Foi colocado em órbita o telescópio espacial Hubble, com o objectivo de conseguir imagens do espaço.

1993- Entrou em órbita o primeiro satélite português, utilizado nas comunicações. Levado para o espaço pelo foguetão *Ariane 4*.

1997- Sete meses depois de ter deixado a Terra, a sonda *Mars Pathfinder* começa a explorar a superfície de Marte.

1998- Início da construção da Estação Espacial Internacional. Encontra-se em órbita a uma altitude de aproximadamente 360 quilómetros.

2001- A MIR terminou a sua missão no espaço e desintegrou-se, caindo no oceano Pacífico.

2001- Iniciou-se o turismo espacial, com o turista norte-americano Dennis Tito que passou uma semana na Estação Espacial Internacional.

2002- Foi lançado o *Muses-C*, para recolher amostras do material superficial de um asteroide.

2003- O vaivém Columbia desintegra-se à entrada da atmosfera, no regresso de uma missão.

2004- Foram colocados em Marte, os veículos-robôs *Spirit* e *Opportunity*, que irão explorar a sua superfície.

2004- O *SpaceShipOne* torna-se a primeira nave privada a atravessar com sucesso a atmosfera terrestre.



Vaivém Columbia

2004- Foi lançada a *Messenger*, que irá estudar Mercúrio.

2005- Foi enviada a sonda *Vénus Express* ao planeta Vénus.

2005- A Estação Espacial Internacional recebeu a 11ª tripulação.

2005- Foi lançada a sonda *Deep Impact*, que levou seis meses a atingir o cometa Tempel.

PESQUISAS



Grupo de Trabalho: José Araújo, Ana Amorim, Ana Rego, Ana Senra e Rosana Alves.



Professores do Colégio preparam reuniões de Conselho numa das salas de computadores.

ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE A INFLUÊNCIA DAS NOVAS TECNOLOGIAS NA COMUNIDADE DIDÁLVI

Por:
Rosana Alves, 12º1

Este trabalho foi concebido pelos alunos Ana Rego, Ana Amorim, Ana Senra, José Araújo e Rosana Alves sob coordenação do professor Elisiário Cunha, no âmbito da disciplina de Área de Projecto do décimo segundo ano. Com este pretende-se tratar o tema das novas tecnologias na comunidade Didálvi.

A aplicação das novas tecnologias na Educação teve como principal objectivo melhorar e organizar a aprendizagem dos alunos, bem como facilitar a tarefa dos professores/formadores.

A nossa vivência enquanto alunos permite-nos constatar as diversas alterações ocorridas a nível tecnológico

e, por esse motivo achamos necessário um trabalho onde pudéssemos testemunhar essa evolução. Contar uma história da qual fazemos parte e tentar perceber o nível de desenvolvimento tecnológico presente em alunos e professores é o nosso objectivo.

Ao longo do primeiro período procedemos à realização de algumas pesquisas, elaboramos os inquéritos dos professores e alunos e procedemos à sua entrega e recolha. Também já iniciámos o tratamento de dados que ficará concluído no segundo período.

Por se tratar de um tema em constante renovação, esperamos que este seja o início de possíveis e futuros estudos.

E como “O querer e o trabalho transformam o sonho em realidade”, esperamos nós, também, que este trabalho seja um ponto de partida para a realização dos nossos sonhos.

A PESQUISAR PLANTAS...

Desde o início que, no Colégio Didálvi, a disciplina de Área de Projecto do 2º Ciclo se dedica ao estudo das plantas medicinais e aromáticas. Já foram levados a cabo vários projectos, um dos quais plantar, na Quinta Pedagógica, uma extensa variedade dessas plantas.

Este ano, os projectos estão, sobretudo, orientados para a divulgação das pesquisas já feitas e que continuam a fazer-se. Assim, a turma 9 do 5º ano resolveu criar uma revista, onde desse a conhecer algumas plantas. Começaram por as seleccionar, depois dividiram-nas em períodos lectivos e organizados em grupo começaram a investigação.

Para o primeiro período decidiu-se que as plantas seriam: a alfazema, a aloé vera, a arruda, a erva-cidreira, a hortelã e a salsa.

Biblioteca, Internet, revistas, conversas caseiras, muita leitura, troca de opiniões... enfim, um pouco de tudo e um bocadinho de todos os lados. Em casa, os alunos procuraram informações e nas aulas resumiram textos, criaram os seus próprios textos, inventaram jogos e fizeram desenhos.

Cada grupo tratou da sua planta, cada grupo desenhou a sua página. Apenas um grupo se dedicou à capa e contracapa. Depois de muitos títulos, propostas e “estudos”, concluiu-se que “Ervinhas” seria o nome mais apropriado para a revista. Para acompanhar o nome, uma das alunas da turma fez a *menina Ervinhas*, que está presente ao longo de toda a revista.

Na última semana de aulas, os nervos e a ansiedade eram grandes. Queríamos muito ver a revista “cá fora”.

Deixem que vos diga, ficou bem bonita!

A motivação para o próximo período é ainda maior, porque agora sabemos o que é possível fazer.

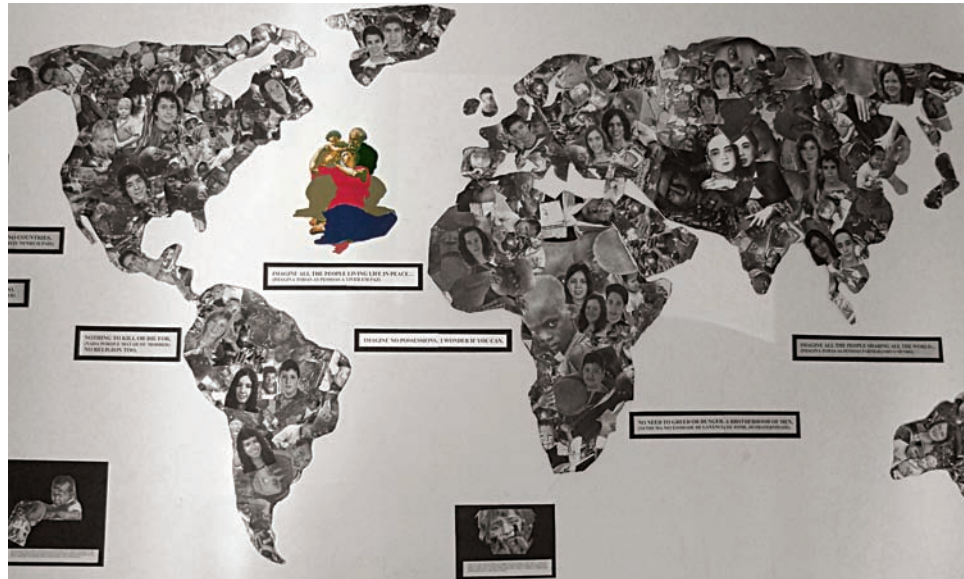
Para além da revista, está a desenvolver-se um projecto para a criação de um site com toda a informação recolhida. Este é um trabalho que está a ser levado a cabo pelos alunos da turma 8 do 5º ano.

No próximo NéoS daremos informações mais completas sobre este e outros projectos.



“Ervinhas”, revista elaborada pelos alunos da turma 9 do 5º ano.

MUITOS, MUITOS PRESÉPIOS...



OS VENCEDORES

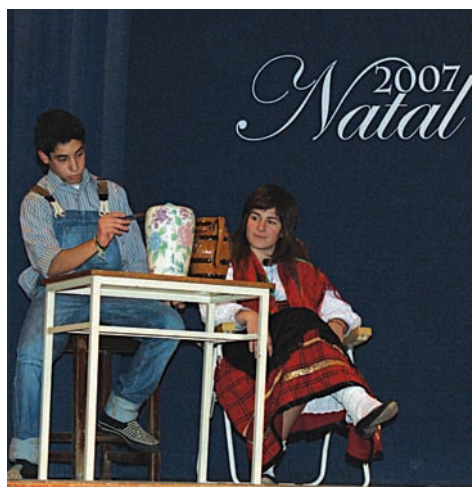


Parabéns alunos e Director de Turma do 9º8!
(vencedor 3º Ciclo e secundário)



Parabéns alunos e Directora de Turma do 5º2!
(vencedor 2º Ciclo)





O MEU ÍDOLO É CRISTO

É Natal!
Tempo de luzes, de prendas e de muitas corridas.
Neste Natal, como em todos os natais, surge a pergunta: Dar presentes ou ser presente?

Numa rua de uma grande cidade, onde havia muitas lojas, apareceu, no meio da publicidade, um cartaz, escrito a vermelho, que dizia: "Cristo é o melhor presente".

É Natal!
Eis o Salvador. Tem o rosto de uma criança.
Deus vem a nós para nos falar do amor que salva da violência, da vingança e do ódio.
O Menino Jesus é o "sorriso de Deus", o sinal mais belo do Seu perdão.
O Colégio Didálvi está em festa e quer receber o melhor presente: Jesus Cristo.
Que o olhar fixo unicamente em Cristo, nos permita crescer porque Ele é o meu ídolo.

Grupo de Educação Moral Religiosa e Católica



NATAL 2007

Palavras para quê, quando as imagens dizem tudo?!

Queremos apenas que se saiba que a Comunidade Didálvi se reuniu nos dias 13 e 14 de Dezembro para celebrar o

nascimento do Menino Jesus.

E foi bonito de se ver, de se ouvir, de se sentir.

Ficam as memórias de dois dias cheios de um espírito de alegria que nos invade nesta época de Natal.

Ficam também os vencedores de mais uma edição do Concurso de Presépios, que apostaram bem na criatividade e na mensagem que deixaram a quem os foi visitar.

Nanguran,
O Feiticeiro

Kononton

continuação

A fome sôfrega apoderou-se do animal e transportou Kononton aos tempos da sua iniciação. O tempo da PROVA.

Nos seus magros oito anos ouvia os velhos convocar reuniões. *Kambeku!* Segredo! E o proibido atingiu-o com toda a violência no mais profundo da sua infante curiosidade. E na sua corrida miudinha, corrida de miúdo, pois então, de miúdo que parecia gazelinha saltitona, fugindo aos espinhos da savana, esgueirava-se por entre arbustos mal talhados e agigantava-se pelos ramos barcoleantes do poilão das reuniões. E do sagrado!

Alpendurado, ouviu ronronações combinatórias dos ritos do *fanado*. E os nomes desfilados dos colegas que iriam fazer as *cerimónias*. E quase descambou dos ramos, quando ouviu o seu nome vozeirado pelo orgulhoso tio Mekongo: *Kononton!* E ali ficou, deam-

buleante, excitando-se em pensamentos iniciáticos.

Enquanto mordia a carne fria e crua da gazela regurgitada, espantava-se com a sua própria regeneração e lembrava.

Lembrava como fora separado da família pela sombra poderosa do tio Mekongo, o mistério do bosque sagrado, cheio de pios espantosos e sacros, de aragens e movimentos divinos, de ramos suplicantes ao alto, de vozes calcorreadas pelas folhagens.

Lembrava! As cabanas que construíram, entrelaçadas de toscos ramos e capim seco, rodeadas de paliçadas, protegendo os olhares indiscretos das mulheres.

Lembrava! O retiro de três meses



orientado por especialistas da magia, por mestres e educadores, ordenados por chefe Camara Laye.

Lembrava, aterrorizado, a noite em que o separaram do prepúcio, com a faca ensanguentada de outros circuncidados.

Que era um pacto com os habitantes do mundo invisível, selado com sangue, dizia um dos mestres! Que o sangue derramado era uma aliança com a terra, origem da vida e moradia dos mortos, dizia outro.

Kononton mal os ouvia, atordoado pelo horror daquela dor cruel e pela dor insana da separação da mãe. Quantas saudades daquele colo aconchegante e cálido! *Maméeee...*

A separação carregada de emoção,

de receio, mistério conduziram-no a um tempo à margem do tempo. *Chiu!* O mestre reconduziu-o ao silêncio, quebrado pelo apelo à mãe. E o olhar insistente e reprovador de Laye, cobriu-lhe de frio o corpo nu, pintado de argila branca, silenciosa como ele, como ele esquecida de tudo, argamassada nas mãos daqueles sábios.

E os dias seguintes passou-os fingindo ter esquecido tudo da aldeia, não entender nem conhecer nada, aproveitando o sol para cicatrizar a ferida, deitado na posição que outrora tivera no ventre de sua mãe.

Laye voltou ao sétimo dia e disse: "Hoje és um homem novo"! Levanta-te, entra na *barraca* e prepara-te para seres instruído no SEGredo!

Moralmente FALANDO...

Saber viver com a tecnologia

Ninguém ignora que a tecnologia já invadiu todas as fases etárias da vida: desde a pessoa de tenra idade até ao mais ancião. Há tempos, num jornal diário de projecção nacional dava a seguinte notícia: "*Telemóveis ajudam idosos a terem mais qualidade de vida*" e referia-se à entrega de 172 equipamentos a seniores, permitindo-lhes ter um contacto mais rápido e eficaz com os serviços de saúde ou com a polícia. Estes mesmos seniores talvez nunca imaginaram que na sua idade fossem tocados por estes bens tão necessários. Sem dúvida que as gerações mais novas já crescem com a tecnologia.

Situamo-nos num mundo em constante evolução e é necessário ensinar as gerações de hoje com métodos de hoje, numa linguagem de hoje, preparando-as para entrarem no mundo do trabalho de amanhã com o que se prevê sejam as ferramentas de amanhã.

Esta linguagem e manuseamento das novas tecnologias aprendem-se nas escolas mas é bom ter presente que a melhoria do aproveitamento escolar não passa unicamente pelo recurso às modernas tecnologias. Há princípios e valores que é urgente fazer regressar

à Escola. Se não houver coragem para isso, não haverá tecnologias que nos salvem. A Escola tem a missão de educar o homem todo.

A entrada das modernas tecnologias implica não apenas que os alunos aprendam a manusear mas sejam educados para o seu correcto uso. Há que ter consciência de que a Internet é uma espada de dois gumes. Bem usada, proporciona uma grande ajuda, mas mal utilizada pode encher de lixo a mente das crianças, dos adolescentes, dos jovens e até dos adultos. É muito bom ensinar a enviar e a receber *mails*, mas o conteúdo desses *mails* não deve ser constituído por mensagens que de qualquer forma prejudiquem as pessoas.

Com a entrada destes novos meios comunicativos pode trazer uma falha: mais facilitismo. Há que pôr termo ao facilitismo e não ter medo da exigência

A técnica é, em princípio, uma aliada do homem: facilita-lhe o trabalho, aperfeiçoa-o, acelera-o e multiplica-o; favorece o progresso em função do aumento da quantidade dos produtos do trabalho e aperfeiçoa mesmo a qualidade de muitos deles. No entanto, a



técnica, em determinadas situações, pode-se tornar adversária do homem. E são enumeradas duas situações principais em que isto pode suceder: quando a mecanização suplanta o próprio homem tirando-lhe todo o gosto pessoal e o estímulo para a criatividade e a responsabilidade. Ou quando o grande progresso tecnológico tira o emprego a muitos trabalhadores. No primeiro caso, o homem, integrado no processo de produção era quase reduzido à condição de máquina; no segundo, a máquina substitui o homem, dispensando portanto o seu trabalho directo.

Ter estes meios é uma mais valia para

a promoção humana. O grande perigo é a exploração que isto traz. A sociedade actual onde as pessoas são cada vez mais exploradas no seu egoísmo e vaidade tem de se libertar e assumir pensando em si, nos outros próximos ou remotos e no valor das coisas para um crescimento e realização autenticamente

humanos.

Do SMS que se manda ou se recebe, uma preencheu o meu telemóvel, talvez num dia cansado e com algumas preocupações a invadir o meu ser, e alegrou-me porque dizia "*Sorri, Deus ama-te*".

Também é através das novas tecnologias que a mensagem de Deus será mais conhecida e que podemos ver que o Homem é mais do que as coisas.

P^o. Manuel Jorge

Visita de um Missionário ao Colégio Didálvi



No dia 12 de Outubro, numa sexta-feira, a nossa Professora de Educação Moral Religiosa e Católica, guiou-nos até ao Auditório do Colégio.

À nossa espera estava o Senhor Padre Marcelo (Missionário Comboniano) que ficou de nos apresentar uma reportagem feita pela estação televisiva SIC, sobre a dedicação dos Missionários para com os outros.

Nessa reportagem, nós vimos nos olhos de cada um:

Tristeza,
Aplicação,
Desespero e
Revolta (para não falar da fome e da sede).

Havia pessoas com doenças de já algum tempo, mas sem dinheiro para irem todos ao médico. As casas não são feitas de tijolos, por isso é muito fácil destruí-las.

Um ano escolar fica por 20€, só com uma refeição incluída.

Enfim, foi triste ver, mas nós sabemos que podemos ajudar, pois se dermos onze euros para comprar a revista “Audácia”, cinco desses vão para estes jovens que precisam de ajuda; os outros seis vão para a editora responsável pela edição desta revista.

Visita a página www.audacia.org

Paula Abreu e Rosana Fernandes,
8º 8

No dia 12 de Outubro de 2007, o Missionário Comboniano, P^e Marcelo, visitou a nossa escola.

Explicou-nos qual era a sua missão e quem deu origem aos missionários Combonianos, que foi Daniel Comboni. A sua missão é ajudar as pessoas mais pobres do mundo e espalhar a Palavra de Deus.

Ele mostrou-nos um vídeo, que nos deu a conhecer o que se passava na República Democrática do Congo e no Sudão, em África. As condições de vida nestes países são muito baixas. Não há carros e, para além disso, os caminhos são muito difíceis de atravessar. Só se podem atravessar de bicicleta ou a pé. Para se ter uma noção, é preciso andar nove horas para ir buscar um medicamento qualquer.

Além disso os hospitais não têm condições para fazer cirurgias complicadas. A imagem que mais me marcou, foi a de uma mulher à espera que lhe amputassem a perna, sentada no chão. As casas também não têm condições, os telhados são feitos de folhas de árvores e as paredes são feitas de barro.

Eu acho que os Missionários Combonianos fazem muito bem em ajudar as pessoas que mais precisam. E sempre que possamos, devemos contribuir para ajudar os Missionários Combonianos para que eles consigam ajudar, cada vez mais, as pessoas que mais precisam.

Luís Pinto,
8º 4

Esta aula foi uma aula diferente. Por ser o mês das missões, veio um Padre Missionário Comboniano ao Colégio, que nos mostrou uma reportagem onde nos apresentou a missão no Sudão e no Congo.

Lá, havia sorrisos, alegria e sonhos.(...)

As condições são poucas, as doenças são muitas e variadas. (...)

Agora vamos reflectir: nós, qualquer problema que tenhamos, começamos a culpar Deus, culpamos a vida e, por vezes, até há gente que se suicida. Se estas pessoas que vi no filme fizessem como nós, haveria gente nesses países? (...) Pois é, por vezes pensamos que temos os problemas mais graves do mundo e não nos lembramos dessas pessoas que querem viver e não conseguem. Mas continuam sempre a sorrir.

Com esta aula eu aprendi que todos nós temos uma missão, só precisamos de deixar Deus falar.

Catarina Ferreira,
7º 5

“Posteriormente ao filme eu perguntei a mim mesma: “Em que mundo é que nós vivemos? Será que é num mundo em que damos valor às coisas realmente importantes ou será que não valorizamos o pão que comemos e que tantos meninos sonham ter?”

Quem tudo tem, nada valoriza!!!

Cremilda Durães,
7º 8

Missionários Combonianos em Missão



Os missionários são pessoas que viajam para outros países para espalhar a Fé Cristã e ajudar os mais necessitados, dando a sua vida pelos outros. O seu lema é “O amor é o segredo da missão”.

Os Missionários Combonianos são uma comunidade missionária da Igreja

Católica fundada por São Daniel Combone

DANIEL COMBONI nasceu em Lione Sul Garda (Itália) a 15 de Março de 1831 e faleceu a 10 de Outubro de 1881. O seu lema era «Salvar a África com a África».

Comunidade Comboniana:

- 4000 Missionários
- 35 Países
- 4 Continentes

Os Missionários Combonianos chegaram a Portugal em 1947.

Abriram a primeira casa em Viseu. Seguiram-se as comunidades de VN Famalicão, Maia, Lisboa, Coimbra e Santarém.

Os combonianos portugueses, a 1 de Janeiro de 2006, eram 97:

- 74 padres,
- 21 irmãos,
- 2 irmãos professos de votos temporários.

Nas suas casas de formação albergam mais de uma centena de jovens e adolescentes que estão a preparar-se para a vida missionária.

Como instrumento de animação missionária, editam as revistas Além-Mar e Audácia e o jornal Família Comboniana. Também publicam livros, calendário e almanaque missionários.

Tiago Dias e Vítor Magalhães,
8º 8





Didálvi preocupa-se com o ambiente

PROJECTO PILHÃO

O grupo de Física e Química, no âmbito dos conteúdos programáticos desenvolvidos na disciplina, tomou a iniciativa de elaborar um projecto de recolha de pilhas, uma vez que a deposição descontrolada das pilhas e acumuladores usados está a causar um grave problema ambiental, pondo por isso em risco o nosso Planeta.

Como sabem, as pilhas são compostas por metais pesados, tais como, mercúrio, chumbo, cobre, níquel, zinco, cádmio e lítio. Estes metais são perigosos para o ambiente e para a saúde humana.

Quando depositadas em lixeiras, as pilhas vão-se decompondo, podendo os seus componentes infiltrar-se no solo e atingir os lençóis freáticos, entrando assim no ecossistema aquático, nos rios ou nos mares, sendo incorporados na cadeia alimentar, aumentando a sua concentração nos seres vivos através do efeito da bioacumulação.

Logo, apesar da inocente aparência, as pilhas e as baterias dos telemóveis são hoje uma grande ameaça para o ambiente.

Há algo a fazer urgentemente para salvar o nosso Planeta!

Como?

Com a intervenção de cada um de nós.

Este projecto tem várias etapas.

Em primeiro lugar foram colocados «pilhões», isto é, recipientes de recolha de pilhas e acumuladores usados, em todas as salas de aula, bem como na secretaria, na papelaria, no laboratório de física e na sala dos Professores. Sim, os Professores estão também envolvidos nesta «mega-campanha», pois cada um de nós desempenha um papel fulcral no sucesso de todo este projecto.

De seguida, foram colocados vários cartazes por todo o Colégio, com o ob-



jectivo de sensibilizar todos os alunos e Professores da importância de fazer esta recolha. Aqui queremos agradecer a espectacular colaboração da turma de Artes, o 10º4, que, sob a orientação da Professora Vânia Arriscado, nos presenteou com estes fantásticos cartazes!

Seguidamente complementamos este projecto com alguma informação, no Neos e na página da Internet, de forma a elucidarmos toda a comunidade do Colégio da importância da recolha e posterior reciclagem das pilhas e acumuladores usados.

Por fim, vem a parte mais importante: deitar mãos à obra! Recolher o número máximo de pilhas e acumuladores usados e colocá-los nos «pilhões».

E depois? O que vamos fazer com tudo o que recolhermos?

O Colégio vai entregar os «pilhões» cheios à Ecopilhas, uma empresa cuja função principal é assegurar o funcionamento do Sistema Integrado de Pilhas e Acumuladores Usados (SIPAU), gerindo um conjunto de operações que asseguram a recolha selectiva, armazenagem temporária, triagem e reciclagem das pilhas e acumuladores recolhidos.

Assim sendo, para quê esperar mais? Vamos levar este projecto para a frente com todo o entusiasmo. E já sabem: Pilhas usadas no lixo? Não, no pilhão! **Contamos convosco!!**

Sandra Pinto,
Prof. de Físico-Química



Sim, leram bem... “a” Google! A pergunta pode parecer descabida, mas poucas são as pessoas que realmente sabem a resposta. O incontestável motor de busca que destronou o Altavista, o Yahoo e mesmo a MSN, todos o conhecem, mas... e a organização que o criou? Bem, vamos por partes...

A Google surgiu como empresa em 1998 pelas mãos de dois estudantes norte-americanos Larry Page e Sergey Brin. O nome foi inspirado na expressão googol, que representa o número 10 000!!! A associação é simples: um motor de busca para a imensidão da Internet. O segredo do negócio também: as pesquisas são efectuadas de acordo com uma tecnologia chamada PageRank™ que garante que os resultados mais importantes apareçam destacados dos restantes, ao mesmo tempo que um “crawler” (uma espécie de... robô) chamado Googlebot percorre continuamente a Internet registando todas as novidades de todos os sites existentes.

“Com acesso a mais de 1,3 bilhão de páginas, a Google proporciona resultados relevantes para utilizadores de todo o mundo, normalmente em menos de meio segundo. Actualmente, a Google responde a mais de 100 milhões de consultas por dia.” Os números são fornecidos pela própria empresa e revelam-se absolutamente inebriantes!

O mais incrível é que esta empresa não se ficou por aqui. Para além do motor de busca, a Google disponibiliza ainda o Google News (que permite a visualização e a busca de notícias na internet), o Orkut (uma rede social semelhante ao Hi5), earch (antigo Froogle, que permite fazer buscas por produto ou fazer comparações de preço), o Gmail (serviço de e-mail que disponibiliza mais de 5Gb de espaço de armazenamento), o Google Talk (serviço de mensagens instantâneas) e o Google Earth (que apresenta um modelo tridimensional do globo terrestre), todos eles verdadeiras obras-primas e totalmente “gratuitos”!

Se quiserem estar a par das últimas novidades tecnológicas consultem o site do Google Labs. Não sabem endereço? Procurem no Google!

E já agora, só por curiosidade, se acham que já sabem tudo sobre o Google, abram-no e escrevam lá “2008 in roman numerals”, ou “How many hours are in 8 days?” ou mesmo “sin(45 degrees)”.

Então... conheciam estas? :)

Ricardo Cibrão,
Prof. de TIC

<http://vconvert.net>

Um verdadeiro achado! Entra nesta página, insere o endereço do filme que desejais gravar (um filme do Youtube, por exemplo) e escolhe o formato desejado. Depois é só premir o botão “Convert and Download”.

<http://oskope.com>

Lindo, mas ainda em fase de testes!
Um site de pesquisas em formato visual.

<http://www.cutepdf.com/download/CuteWriter.exe>

<http://www.cutepdf.com/download/converter.exe>

O formato "pdf" garante que os teus trabalhos não se vão desconfigurar se o enviáres por mail ou se os imprimires em casa de um colega. Instala estes programas e depois usa uma impressora chamada "CutePDF Writer". Indica onde queres que o ficheiro fique armazenado e já está!

Todos nós, ao comprar algo vemos que o funcionário passa o produto por um “scanner”, dotado de uma fonte luminosa vermelha, que indica ao computador qual é o produto e o seu preço. O que o scanner lê é o chamado código de barras do produto. Mas, como isto funciona? Como é que o produto tem aquele, e não outro código de barras?

Em primeiro lugar, convém explicar que a primeira vez que foi comprado um produto com o código de barras foi às 8:01 da manhã de 26 de Junho de 1974, , no Estado norte-americano de Ohio, quando um cliente do supermercado Marsh's em Troy fez a primeira compra de um produto com código de barras. Era um pacote com 10 chicles Wrigley's Juicy Fruit Gum. Isso deu início a uma nova era no comércio, acelerando os caixas e dando às companhias um método mais eficiente para o controle dos stocks.

Em Portugal, o código de barras surgiu pela primeira vez em 1985.

O código de barras, além de proporcionar uma eficaz gestão de stocks, facilita a identificação dos produtos e dos fabricantes e permite às empresas fazer, mais facilmente, estudos estatísticos sobre as preferências dos consumidores.

No fundo, código de barras é uma re-

apresentação gráfica de dados que podem ser numéricos ou alfanuméricos dependendo do tipo de código de barras empregado.

As linhas paralelas e verticais escuras e os espaços entre elas têm diferentes larguras em função das várias técnicas de codificação de dados empregada. A descodificação dos dados representados é realizada por um equipamento chamado “scanner”, dotado de uma fonte luminosa vermelha, que por contraste das barras e seus espaços convertem a representação gráfica em “bits” (sequências de 0 ou 1), compreendidos pelo computador, que por sua vez converte-os em letras ou números legíveis para nós.

Os códigos de barras usados na Europa são constituídos por 13 dígitos agrupados de modo a identificar o fabricante e o produto por este produzido, tal como mostra a figura:

Os 2 primeiros dígitos constituem a identificação do país. A. B.

Os 5 dígitos seguintes constituem a identificação do fabricante. C. D. E. F. G. H. I. J. K. L. M. N. O. P. Q. R. S. T. U. V. W. X. Y. Z.

Os 10 dígitos seguintes constituem a identificação do produto. A. B. C. D. E. F. G. H. I. J. K. L. M. N. O. P. Q. R. S. T. U. V. W. X. Y. Z.

O último dígito é o número de controle (check digit), resultado da aplicação de uma fórmula que envolve os outros dígitos.

Este conjunto de 5 dígitos identifica o produto produzido por determinado fabricante.

O código de país de origem para Portugal é “560”

Mas o que é o número de controlo indicado para o último algarismo?

Já lhe deve ter acontecido ao passar o produto no scanner na caixa e o sensor não reconhecer o código de barras. Nesta situação, a pessoa que se encontra na caixa escreve, num pequeno teclado, o número do código de barras desse produto. E nunca há problemas, pois não? Nunca pagou cem euros por um objecto que apenas custava um euro? E também nunca pagou menos por um determinado produto, pois não? Mas será que as pessoas que estão na caixa nunca se enganam ao escrever o código de barras? É óbvio que às vezes se enganam, mas é complicado que, ao enganar-se, a pessoa escreva um outro código de barras válido, correspondente a outro produto. O normal ao se enganar ao escrever um código de barras, é ser avisado que esse código é inexistente. Se assim não fosse, poderíamos, por exemplo, com um simples engano, estar a pagar uma lata de salsichas ao preço de um bom bife...

Mas então, o que evita a maioria destes contratempos? A existência de um algoritmo de controlo no código de barras, o último algoritmo, que

$$x_1 + 3x_2 + x_3 + 3x_4 + x_5 + 3x_6 + x_7 + 3x_8 + x_9 + 3x_{10} + x_{11} + 3x_{12} + C \equiv 0 \pmod{10}.$$

onde C é o algoritmo de controlo (último algoritmo), a é o 1º algoritmo, b é o segundo algoritmo, e assim sucessivamente. (Obs: $0 \bmod (10)$ quer dizer que a soma daquelas parcelas todas, ao ser dividida por 10, dá resto 0. Quem quiser saber mais sobre esta fórmula e as relações de congruência pode visitar a seguinte página na internet: http://www.atractor.pt/mat/alg_controlo/arit_modular/mod_texto.htm)

Deste modo garante-se que cada produto tem um código de barras e que não há outro produto diferente com o mesmo código de barras.

Quem quiser experimentar códigos de barras ou ver como o número de controlo varia pode visitar a seguinte página da internet:

http://www.atractor.pt/mat/alg_controlo/codigo_barras/codigo_barras.html

Para finalizar, quero só referir algumas outras situações em que são utilizados números de controlo: Bilhete de Identidade (tal como o Professor Pedro Rafael Teixeira explicou num dos números do Néos do ano lectivo anterior), o Nib, o Cartão Visa e as notas de euro.

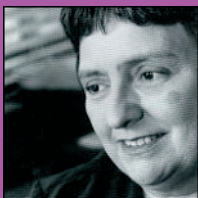
Saudações matemáticas
Miguel Correia
(Professor de Matemática)

P.S. Quem puder não perca a série “Núm3ros”, no canal FoxCrime da TvCabo. Mostra como a matemática tem sido aplicada ao serviço da justiça (FBI) para resolver crimes.

ELAS NA LITERATURA

No âmbito do tema abordado na disciplina de Português para o presente ano lectivo, serão dados a conhecer aspectos biobibliográficos de escritoras da Literatura Portuguesa.

ALICE VIEIRA



Alice Vieira nasceu em Lisboa, em Março de 1943. Licenciada em Germânicas pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa,

exerceu durante algum tempo a carreira docente, enveredando pelo jornalismo a partir de 1969.

Para além da extensa obra publicada, também, adaptações de histórias tradicionais portuguesas e macaenses e uma antologia de poesia popular para crianças.

Algumas obras: *Chocolate à Chuva; Este Rei Que Eu Escolhi; Flor de Mel; Os Olhos de Ana Marta; Se Perguntarem Por Mim Digam Que Voei.*

AGUSTINA BESSA-LUÍS

Agustina Bessa-

-Luís nasceu em Vila Meã, no concelho de Amarante, em 1922 e estudou na Póvoa de Varzim. Dirigi o Teatro Nacional D. Maria II. Algumas das suas obras foram adaptadas ao cinema por Manoel de Oliveira.



Algumas obras: *As Pessoas Felizes; Um Presépio Aberto; A Monja de Lisboa; A Sibila; Os Incuráveis; Um cão que sonha.*

IRENE LISBOA

Irene do Céu Vieira Lisboa nasceu em Arruda dos Vinhos, em 1892. Formou-se pela Escola Normal Primária de Lisboa e fez estudos de especialização pedagógica na Suíça, França e Bélgica. Foi um dos nomes mais importantes da “escrita feminina” portuguesa do século XX. A sua obra divide-se entre a ficção intimista e autobiográfica, a crónica, o conto, a poesia, a pedagogia e a crítica literária. Faleceu em 1958.

Algumas obras: *Um Dia e outro Dia; Outono Havia de Vir; O Pouco e o Muito; Versos Amargos; Voltar Atrás para Quê?.*



LAURINDA ALVES

Jornalista, começou a sua carreira muito jovem aos 18 anos. Coordenou o Serviço Ibero-Americano de notícias, em Madrid.



Faz, desde 1997, crónicas semanais para o jornal Público e em 2000 foi distinguida com o grau de Comendador da Ordem de Mérito pelo debate e defesa das questões educativas.

Algumas obras: *Xis Ideias Para Pensar; Um Dia Atrás do Outro; Ideias Xis.*

LUÍSA DUCLA SOARES

Luísa Ducla Soares nasceu em Lisboa em 1939 e licenciou-se em Filologia Germânica. Foi tradutora, consultora, mas dedicou-se, sobretudo, à literatura para crianças e jovens e escreveu vários guíões para séries televisivas.

Algumas obras: *A História da Papoila, O dr. Lauro e o Dinossauro; Contrato; O Gato e o Rato; O Menino e a Nuvem; A Princesa da Chuva.*



MARIA ALBERTA MENÉRES

Maria Alberta Menéres nasceu em Vila Nova de Gaia, em 1930. Licenciou-se em Ciências Histórico-Filosóficas pela Faculdade de Letras de Lisboa. Foi professora do ensino básico e secundário durante vários anos e trabalhou na RTP como directora do Departamento de Programas Infantis e Juvenis. Dedicou-se à poesia e à tradução, mas tornou-se conhecida, principalmente como autora de literatura infanto-juvenil.

Algumas obras: *O Poeta Faz-se aos 10 Anos; A Chave Verde e os Meus Irmãos; Hoje Há Palhaços; Água-Memória; Semana Sim Semana Não.*



SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN

Nasceu no Porto, em 1919, no seio de uma família aristocrática e morreu em 2004.

Estudou Filologia Clássica na faculdade de Lisboa. Escreveu poesia e muitas histórias para crianças. Recebeu vários prémios, entre os quais o Prémio Camões e o Prémio Max Jacob.

Algumas obras: *A Menina do Mar; O Rapaz de Bronze; A Fada Oriana; O Cavaleiro da Dinamarca; Obra Poética I, II e III.*



MEIA DÚZIA, MAIS OU MENOS, DE CRÓNICAS SOBRE EVOLUÇÃO

2. Tralha...

Gostei do título! A sério que sim. Porque, de facto, é de tralha que vou falar. Chamamos *tralha* a tudo aquilo que temos mas que já não nos serve para nada. Àquilo que, no passado teve algum uso, mas que o passar do tempo tornou obsoleto. Àquilo que poderíamos ter deitado fora mas, por alguma razão, foi parar a uma gaveta, e por lá ficou...

O corpo de qualquer ser vivo tem mais tralha que um sótão e o ser humano não foge à regra. Na verdade, os humanos têm uma colecção de tralha verdadeiramente invejável. Eis apenas três exemplos:

1. As orelhas humanas, ao contrário das dos nossos animais domésticos, não mexem, mas, incrivelmente, temos músculos responsáveis pelo movimento auricular. Estes músculos têm um grau de desenvolvimento muito baixo, o que explica esta nossa incapacidade, salvo algumas excepções, no entanto, estão lá, o que é intrigante.

2. Do lado de dentro de qualquer olho de mamífero aparece uma coisa esquisita feita de pele chamada *membrana nictitante*. Para que serve? Para nada, literalmente. É uma estrutura que não funciona. Mas nas aves e nos répteis, é um limpa pára-brisas; é usada para limpar os olhos de poeiras e, deste modo, protegê-los. Nós temos pálpebras, que têm essa mesma função. É como termos uma caneta que deixou de funcionar, o que nos levou a comprar uma nova ali na menina Alexandrina, mas não deitámos a velha fora! *Tralha!*

3. Para que serve um apêndice? Embora algumas investigações científicas relativamente recentes pretendam demonstrar que o nosso

apêndice pode ter uma função imunitária, a verdade é que, para já, o apêndice não é mais do que isso mesmo: um apêndice! Algo que temos colado ao intestino grosso, mas que parece não ter nenhum uso biológico no corpinho humano que Deus nos deu, a não ser o de inflamar, provocar apendicitites e empurrar-nos de urgência para uma sala de operações... Mas se mudarmos de seres vivos e começarmos a falar, por exemplo, de vacas ou de coelhos – malta herbívora, na generalidade –, o apêndice passa a ter outro protagonismo, sendo uma estrutura fundamental para a digestão da celulose. Mas a questão mantém-se: porque raio havemos nós de ter um órgão que, muito provavelmente, não nos serve para nada e até nos pode matar? Mais *tralha!*

Pois é, estes exemplos (e muitos outros que podiam ser dados) constituem aquilo que cuja simples existência os fixistas não conseguem explicar, mas que os evolucionistas chamam de *estruturas vestigiais*. Evolutivamente falando, os órgãos/estruturas que não têm função biológica aparente num organismo mas que existem nele fazem-nos pensar no parentesco que os seres vivos têm todos uns com os outros e remetem-nos para os nossos passados comuns.

O projecto da Mãe Natureza para uma espécie pode não incluir a funcionalidade de um órgão ou estrutura, mas essa espécie conserva o plano geral de construção da linhagem evolutiva à qual pertence.

Trocando por miúdos e usando um dos exemplos: muitos ancestrais nossos eram definitivamente herbívoros e, nesse tempo longínquo, a existência de uma estrutura que tornava possível a digestão da celulose não podia vir mais a propósito. No entanto, para alguns mamíferos, a Mãe tinha outros planos, que passavam por uma mudança de dieta – a propósito, uma alimentação carnívora proporciona mais calorias e uma digestão mais fácil –, mas o desaparecimento funcional do apêndice não foi acompanhado pelo seu desaparecimento físico. Ela *vestigializou*: regrediu de tamanho, mas *está lá*, como prova da nossa história comum com aqueles mamíferos que, continuando a dieta herbívora, continuaram igualmente a contar com um apêndice a funcionar maravilhosamente, digerindo as folhinhas suculentas que, não fornecem tanta energia mas, pelo menos, não fogem quando a gente as quer comer!



Paulo Cruz,
Prof. de Biologia